



São Gonçalo, 14 de julho de 2020.

Pais x filhos adolescentes: Como lidar com as diferenças?



Entender o comportamento dos jovens e respeitar o momento que eles vivem é fundamental para uma relação saudável e feliz

Por diversas razões, é difícil definir a adolescência em termos precisos. O início da puberdade, que pode ser considerada uma linha de demarcação entre a infância e a tal fase, não resolve a dificuldade de definição. Termos científicos não são práticos e pesquisas não são 100% assertivas, já que cada indivíduo vivencia esse período de modo diferente e único. Então, o que resta? Como entender os adolescentes e essa fase tão singular?

O temido distanciamento

A adolescência é uma fase em que os filhos saem do seio familiar para descobrir o mundo e a si mesmo. É comum que haja um afastamento, já que eles se interessam mais por estar com outros jovens da mesma faixa etária, dividindo interesses e visões de mundo. E isso é completamente normal.

O problema, cada vez mais presente, é quando o adolescente se afasta demais dos pais e passa a ignorá-los. Nessa hora, é necessário voltar ao ponto de partida e entender o que ocasionou tal afastamento e, principalmente, o que tem fomentado essa atitude.

A dificuldade na convivência pode partir das duas partes. Vivemos um tempo em que a paternidade e a maternidade estão em questão. O comportamento dos pais na atualidade também sofreu e sofre uma série de impactos. A superficialidade está tanto nos filhos quanto nos pais. Os motivos de um distanciamento podem ser vários, entre eles o trabalho, os estudos, o consumo, o modelo de relacionamento, o não acompanhamento dos filhos, a terceirização da educação e do cuidado... São vários os fatores que podem resultar nesse problema.

INTERNET

Outra causa pode ser o uso excessivo da internet, um drama que atinge mais e mais famílias com o passar do tempo. O contato com a tecnologia é inevitável, e pode ser muito benéfico para todas as partes. Proibir não é o caminho, mas o uso deve ser muito bem observado, principalmente na infância. Uma criança que fica tempo demais na internet pode se transformar em um adolescente fechado, com dificuldade para interagir socialmente. Não existe uma medida-padrão, mas é importante verificar se as crianças conseguem estabelecer relações e práticas no campo não virtual. Se conseguem brincar, dialogar e interagir. Por vezes, os pais oferecerem acesso ao mundo virtual como uma forma de docilizar as crianças. Não estabelecer limites ou deixá-las entregues à internet apenas para que elas fiquem quietas é um erro.

UNIVERSO TEEN

Os quatro erros mais frequentes na convivência entre pais e filhos adolescentes e jovens

1) Não se aproximar: “Com a chegada da adolescência, os filhos vão ganhando mais independência e começam a ter suas próprias ideias. ***Temos que dar ouvidos a eles e analisar suas queixas. Os pais não podem ser inflexíveis. O principal erro é não querer entrar no mundo do adolescente, não tentar entender o seu universo. É não discutir as coisas nem trocar ideias***”.

2) Adotar o rendimento escolar como único padrão de avaliação: “O quanto a questão de fazer uma faculdade vai determinar o futuro de alguém? Esse pensamento é construído e precisa ser colocado à prova. Há 30 anos, um curso superior era a única saída para uma vida de sucesso. Hoje é diferente, e muitas vezes o jovem vai buscar uma carreira que não está envolvida com o ensino superior. Isso tem que ser discutido, não imposto”.

3) Não conhecer as amizades do filho: “Os adolescentes se caracterizam pelas suas amizades. É importante que os pais tenham proximidade com esses amigos, que saibam quem são e que eles frequentem sua casa. Isso permitirá saber com quem os filhos estão lidando, e assim será possível orientá-los em relação a quais cuidados tomar, mostrando quais amigos são bons, quais são oportunistas e quais buscam apenas manipular o adolescente pra conseguir algo. Às vezes falta paciência, mas é muito importante estar por perto.

4) Alimentar tabus: “Os pais devem conversar sobre sexo, drogas, morte, histórias ruins que já aconteceram na família... São essas questões delicadas que deixarão claro que o que queremos é ajudá-los, e não simplesmente impor coisas. Isso é importante para mostrar que queremos discutir, ajudando-os a entender o mundo expondo razões, e não ameaças. “Sempre levando em conta que o protagonismo do adolescente é importante”.

Diferença de gerações

“Temos que nos lembrar de que os jovens se ‘descolam’ do mundo dos pais”. Por isso, há essa distância entre eles. *Pra lidar com isso, é preciso conversar e conhecer o mundo desse adolescente. O desprezo que algumas famílias enfrentam tem muito a ver com a diferença de gerações. Por isso, a dica é saber quem é esse jovem e estar perto do seu dia a dia.*

Na adolescência, a principal referência deixa de ser os pais e começa a ser os ídolos e os amigos. Por isso, os pais precisam observar os valores que eles apresentam, sempre

conversando em casos de discordância. Aposte no diálogo e não em imposições, já que elas trazem conflitos.

Converse sobre a nova visão de mundo que esse jovem tem adquirido, sabendo que os pais não são donos da verdade e podem aprender com seus filhos. Tenha consciência dos valores que foram passados na criação e observe como eles estão evoluindo. A proximidade é essencial: *saiba do que o seu filho adolescente e jovem gosta, e tente compreender o seu mundo. "Demonstre interesse pelos seus gostos e assim será possível saber o que eles estão fazendo, conhecer o mundo que eles frequentam e ter ciência de que tipo de influências eles estão buscando."*

Sugestão para os Pais clicando no link abaixo

<https://www.youtube.com/watch?v=EI8vlf5Lor8>

Tema: Não seja refém do seu filho (Mário Sérgio Cortella)



Mario Sergio Cortella é um filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário brasileiro. É autor de vários livros que abordam temas relacionados à educação.

Atenciosamente,
Orientação Educacional